

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Caio de Moraes Venâncio**

**A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA  
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN**

**Resende  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN

**AUTOR:** CAIO DE MORAIS VENÂNCIO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

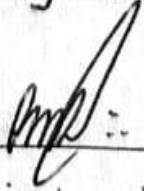
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Junho de 2023

  
Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

V448i VENÂNCIO, Caio de Moraes

A importância do culto aos ritos e tradições militares na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro / Caio de Moraes Venâncio – Resende; 2023. 45 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Carlos Roberto Peres

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. AMAN. 2. Tradições. 3. Identidade militar. 4. Patronos. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

**Caio de Moraes Venâncio**

**A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA  
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Academia Militar das Agulhas Negras como  
parte dos requisitos para a Conclusão do Curso  
de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel R/1 Carlos Roberto Peres

Resende  
2023

**Caio de Moraes Venâncio**

**A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA  
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN**

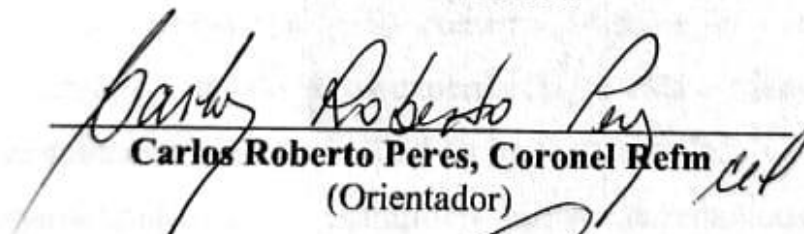
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Academia Militar das Agulhas Negras como  
parte dos requisitos para a Conclusão do Curso  
de **Bacharel em Ciências Militares**.

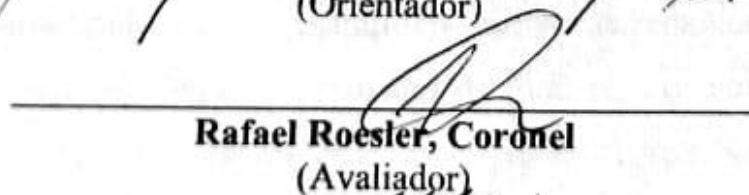
**A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA  
FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN**

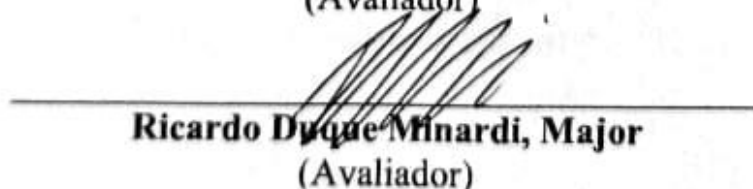
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Academia Militar das Agulhas Negras como  
parte dos requisitos para a Conclusão do Curso  
de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Junho de 2023:

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Carlos Roberto Peres, Coronel Refm**  
(Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Rafael Roesler, Coronel**  
(Avaliador)

  
\_\_\_\_\_  
**Ricardo Duque Minardi, Major**  
(Avaliador)

## AGRADECIMENTOS

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (BÍBLIA, Salmos, 23, 4). Com esta passagem bíblica início meus agradecimentos primeiramente à Deus, por ter me guiado e iluminado o meu caminho durante a jornada da formação militar, me protegendo e consolando, permitindo que o sonho de me tornar um oficial de carreira do Exército Brasileiro se tornasse realidade.

Agradeço a minha família, que sempre estiveram na retaguarda me apoiando e motivando, prestando todo o tipo de suporte necessário para que meus objetivos fossem alcançados. Meu pai Sirdinez Venâncio, que foi o responsável por me apresentar o meio militar e o principal entusiasta desta minha jornada para se tornar um oficial do Exército Brasileiro. Minha mãe Michelle Morais que mesmo querendo que o filho fosse médico ou trabalhasse com algo mais tranquilo como ela mesmo dizia, sempre me apoiou em meu sonho e este sonho passou a ser o dela também. Minha irmã Laura Venâncio que sempre me fazia sorrir e me manteve motivado para continuar mesmo quando tudo parecia perdido. Por fim, minha namorada Jéssica Frezingueli, que além de me apoiar em tudo, também esteve comigo enfrentando as agruras da formação da AMAN, na DE, nos TAFs, campos do Curso Básico e nas SIEsp, para ela meu eterno carinho e gratidão. Eles fizeram com que o sonho e o mérito da formação não fossem tão somente meus, mas deles também.

Agradeço ao meu orientador, pelas conversas, dedicação e esforço empenhado na realização deste trabalho, como toda a sua experiência de vida e conhecimento de causa que complementaram e moldaram o resultado final do presente estudo.

Aos meus camaradas de turma, instrutores que tive durante toda a formação e pessoas marcantes na minha vida que foram instrumentos de Deus para que eu trilhasse o caminho da vida e aprendesse mais com cada um em diversas situações, fossem boas ou ruins, colhendo os ensinamentos necessários e me tornando a pessoa que sou hoje

## RESUMO

## **A IMPORTÂNCIA DO CULTO AOS RITOS E TRADIÇÕES MILITARES NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DA AMAN**

AUTOR: Caio de Moraes Venâncio

ORIENTADOR: Carlos Roberto Peres

O objetivo do presente trabalho é mostrar como é fundamental a abordagem do culto aos ritos e tradições militares e da sua importância na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro e como através desse culto, o militar aprende a valorizar a disciplina, a hierarquia e o respeito à lei e à ordem. Além disso, buscou-se visualizar como a imagem dos patronos das Armas, Quadros e Serviços, é utilizada como uma importante ferramenta de motivação dos militares, especialmente nas atividades dos cursos como por exemplo exercícios no terreno. Neste trabalho é demonstrado segundo a visão do antropólogo Celso Castro, como é notável a diferença comportamental entre o civil e o militar, uma vez que o militar é treinado para lidar com situações de extrema pressão e risco, e sua conduta moral e ética deve sempre estar alinhada com os valores da instituição e do país. Enquanto o civil tem mais liberdade para decidir suas ações, o militar deve seguir uma rigorosa disciplina e respeitar os seus superiores. Outra questão abordada no trabalho é como a AMAN trabalha de modo a cultivar essas tradições e valores, citando as formaturas, cerimônias alusivas dos cursos, espaços culturais, etc. Através da análise dessas informações conclui-se que por mais que o foco principal da formação do oficial combatente seja no conhecimento técnico-profissional e na área acadêmica, a formação do caráter e da moral do militar é feita no dia a dia, de uma forma sutil, desde as pequenas tarefas diárias como as formaturas até a exaltação aos feitos do passado, mantendo o Exército Brasileiro como uma instituição com valores imutáveis que se perpetuam durante os anos, por mais que as táticas de guerra mudem com o tempo, a essência do “Soldado de Caxias” é a mesma desde Guararapes.

**Palavras-chave:** Tradição. Patronos. AMAN. Identidade militar. Tradições militares.

## **THE IMPORTANCE OF THE CULT OF MILITARY RITES AND TRADITIONS IN TRAINING THE COMBAT OFFICER OF AMAN**



AUTHOR: Caio de Moraes Venâncio

ADVISOR: Carlos Roberto Peres

### **ABSTRACT**

The objective of the present work is to show how fundamental the approach of the cult to the military rites and traditions is and its importance in the formation of the combatant officer of the Brazilian Army and how through this cult, the military learns to value the discipline, the hierarchy and the respect to law and order. In addition, we sought to visualize how the image of the Arms, Staff and Services patrons is used as an important motivation tool for the military, especially in course activities such as field exercises. In this work, according to the perspective of the anthropologist Celso Castro, it is demonstrated how remarkable the behavioral difference between the civilian and the military is, since the military is trained to deal with situations of extreme pressure and risk, and their moral and ethical conduct must always be aligned with the values of the institution and the country. While civilians have more freedom to decide their actions, soldiers must follow strict discipline and respect their superiors. Another issue addressed in the work is how AMAN works in order to worship these traditions and values, citing graduations, courses allusive ceremonies, cultural spaces, etc. Through the analysis of this information, it is concluded that, even though the main focus of the combat officer's training is on technical-professional knowledge and in the academic area, the character and moral formation of the military is done on a daily basis, in a way subtlety, from small daily tasks such as graduations to the exaltation of past achievements, maintaining the Brazilian Army as an institution with immutable values that are perpetuated over the years, no matter how much bar tactics change over time, the essence of “Caxias’s Soldier” is the same since Guararapes.

**Keywords:** AMAN. Tradition. Patrons. Military identity. Military traditions.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
AIEsp	Área de Instrução Especial
EB	Exército Brasileiro
FAB	Força Aérea Brasileira
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FIT	Fibra, Iniciativa e Tenacidade
PTM	Pátio Tenente Moura
P3M	Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes
PDC	Pátio Duque de Caxias
PC	Posto de Comando
QMB	Quadro de Material Bélico
RI	Regimento de Infantaria
SEF	Seção de Educação Física
SIEsp	Seção de Instrução Especial

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Marechal José Pessoa.....	19
Figura 2: Fazenda Boa Esperança .....	22
Figura 3: Senhor Henrique Lage .....	23
Figura 4: Patrono da Infantaria Brasileira .....	24
Figura 5: Espaço cultural do Curso de Infantaria da AMAN .....	25
Figura 6: Patrono da Cavalaria Brasileira.....	26
Figura 7: Patrono da Artilharia Brasileira .....	27
Figura 8: Patrono da Engenharia Brasileira.....	29
Figura 9: Espaço cultural do Curso de Engenharia na AMAN .....	30
Figura 10: Marechal Bittencourt, 1897 .....	31
Figura 11: Tenente-General Carlos Antônio Napion .....	33
Figura 12: Memorial histórico do Curso de Material Bélico na AMAN.....	33
Figura 13: Patrono das Comunicações Brasileiras .....	35
Figura 14: Frente do Curso de Comunicações da AMAN.....	36
Figura 15: Memorial do Curso de Comunicações da AMAN.....	36
Figura 16: P3M durante a Cerimônia de entrega do Espadim.....	38
Figura 17: Antigo P3M e atual PDC .....	39
Figura 18: Exercício de desenvolvimento da liderança da Infantaria .....	40
Figura 19: Memorial histórico da SIEsp .....	42
Figura 20: Piscina e Ginásio Cadete Virgílio .....	44
Figura 21: Monumento aos 4 Tenentes .....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DAS TRADIÇÕES E VALORES.....</b>	<b>15</b>
2.1 AS RAÍZES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL .....	15
2.2 A DISCIPLINA MILITAR .....	16
2.3 A DIFERENÇA ENTRE O MILITAR E O CIVIL .....	17
<b>3 PATRONOS, ENTUSIASTAS E TRADIÇÕES DA AMAN .....</b>	<b>19</b>
3.1 JOSÉ PESSOA, ENTUSIASTA DAS TRADIÇÕES .....	19
3.2 OS PATRONOS E SEUS CURSOS .....	20
3.2.1 CURSO BÁSICO – HENRIQUE LAGE.....	21
3.2.2 INFANTARIA - SAMPAIO .....	23
3.2.3 CAVALARIA – OSÓRIO.....	25
3.2.4 ARTILHARIA – MALLETT .....	27
3.2.5 ENGENHARIA - VILLAGRAN .....	28
3.2.6 INTENDÊNCIA – BITTENCOURT .....	30
3.2.7 MATERIAL BÉLICO – NAPION.....	32
3.2.8 COMUNICAÇÕES - RONDON .....	34
3.3 AS TRADIÇÕES NA AMAN.....	37
3.3.1 PÁTIOS DE FORMATURA .....	37
3.3.2 PROVA ASPIRANTE MEGA .....	39
3.3.3 SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL.....	41
3.3.4 IN MEMORIAM .....	43
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a filosofia, quando se costuma a observar o passado, podemos distinguir os acontecidos em dois modos; A tradição, que vem a ser um acontecido do passado, que deve ser protegido, cuidado, levado adiante, e o arcaico que estando no passado não tem mais lugar no meio contemporâneo, é desatualizado, algo temporal, momentâneo. Nem tudo que vem do passado se leva adiante bem como nem tudo é descartado e deixado lá atrás na linha do tempo. Por isso dizemos por exemplo que o Exército Brasileiro é uma instituição tradicional. Tradição é aquilo de origem no passado que mantém a sua vitalidade, continua relevante, vivo, importante. Arcaico ou anacrônico é aquilo que no passado teve um momento, mas atualmente não tem mais validade.

A tradição, de acordo com o dicionário Oxford Languages é tida como a comunicação oral dos fatos, que é passada de geração em geração, ou seja, é o ato de transmitir, passar adiante o conhecimento, a virtude ou a forma de pensar. É uma ferramenta importante na formação do caráter do militar, uma vez que valoriza a história e os valores da instituição, e contribui para a construção da identidade do militar. Através da tradição, o militar adquire um senso de pertencimento e responsabilidade com a instituição e com a nação.

Dentro do meio militar, principalmente durante a formação do oficial combatente da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), na metamorfose do civil em militar, é de extrema relevância o aprendizado das tradições e ritos que deram origem a Instituição bem como a sua manutenção, para a lapidação dos valores e do caráter do futuro chefe militar, isso se dá através das formaturas, na memória das figuras históricas, patronos, heróis de guerra, estandartes entre outros.

O homem age e é julgado na maneira de proceder segundo um quadro de princípios universais; implícitos em normas ou tradições. Este quadro balizador ao qual as pessoas invariavelmente devem respeitar e seguir chama-se ética.

Em tese, o presente estudo tem por objetivo geral conhecer e apresentar as tradições que norteiam a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. Sendo assim, é considerável indagar a questão: qual a influência das tradições militares e dos ritos na formação do caráter do futuro chefe militar? Analisando esse nosso objetivo geral, vamos também analisar o que a AMAN faz para que essas tradições sejam cultivadas e mantidas. Para alcançar este objetivo geral, o trabalho também procura dar atenção aos seguintes objetivos intermediários:

- a. Conhecer o conceito de Tradição;
- b. Identificar a diferença entre o civil e o militar, baseado nos estudos de Celso Castro;

- c. Conhecer como a AMAN cultiva o vulto aos patronos, símbolos militares e tradições;  
e
- d. Entender como a tradição ajuda na formação do perfil e caráter do militar de AMAN.

Como delimitação do estudo, o trabalho, embora fale acerca da formação do caráter do militar de forma geral, dará o foco especialmente na formação do oficial de AMAN. Assim, obviamente, o trabalho não pode se esquivar de abordar as atividades que envolvem o Cadete de Caxias e a Academia Militar das Agulhas Negras.

Com o advento da tecnologia e o rápido acesso as notícias, o que é percebido na sociedade de modo geral e também dentro da AMAN, é que existe uma crescente necessidade de se atualizar, se inteirar dos fatos que acontecem no mundo, em contrapartida a preservação da história não documentada, ou seja, das tradições castrenses que são passadas de militar em militar, em especial aqui abordado as tradições acadêmicas ou que envolvem o meio acadêmico da AMAN, podem não estar recebendo a devida atenção ou no pior dos casos, sendo esquecidas.

A discussão teórica tratará uma abordagem dos conceitos de cultura, tradição e identidade social, principalmente. Com base nos estudos do antropólogo Celso Castro, será feita uma observação de como o seu trabalho de campo na AMAN ajudou a perceber a diferença do civil e do militar, seja no modo de pensar, agir e se comportar em grupo.

Com base nesses questionamentos, este trabalho busca enaltecer e apresentar as especificidades de algumas tradições acadêmicas, demonstrando como os feitos históricos e personagens do passado influenciam na vida do militar durante a formação na AMAN, apontar baseado nos exemplos dos patronos, as virtudes inerentes aos militares das Armas/Quadros/Serviços e quais atributos atitudinais se despontam nos diferentes militares.

## 2 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DAS TRADIÇÕES E VALORES

Com o intuito de construir um conhecimento mais amplo sobre os ritos e tradições militares, e sobre as principais características que diferenciam o militar oriundo do Exército Brasileiro, do civil, serão compilados diversos conhecimentos de historiadores militares, antropólogos e estudiosos a respeito das figuras e histórias que norteiam os ideais da instituição Exército Brasileiro. Segue abaixo informações pertinentes para alcançar os objetivos propostos por este trabalho.

### 2.1 AS RAÍZES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL

De grande importância nas ciências humanas, a cultura que vem do latim *culturae*, que significa “ato de plantar e cultivar”, na atualidade entende-se que ela engloba os modos comuns aprendidos em sociedade e por isso está indissociável da realidade social, um compilado de expressões humanas do universo simbólico que tem seu sentido socialmente compartilhado. É de certa forma a identidade de uma nação, que deve ser repassada para as próximas gerações como uma herança social.

Esta “herança social” como é tratada a cultura, nem sempre é tão somente repassada de geração em geração de modo a se perpetuar para sempre no espaço tempo. Com o avanço da globalização, observados na história desde os grupos nômades no continente africano, passando pelas grandes navegações na Europa e chegando a era informacional que temos hoje, o choque entre as diferenças culturais de cada nação fizeram com que a cultura mais forte prevalecesse. Exemplo dessas sobreposições de culturas pode ser observada nas colonizações portuguesas no Brasil por volta de 1532 com Martin Afonso de Souza e nas colonizações europeias no continente africano iniciando no século XIX.

Para Edmund Burke, o conceito de cultura está intimamente ligado à ideia de política e a construção da nação:

“Uma nação não é só uma ideia de extensão geográfica e de momentânea acumulação de indivíduos, mas uma ideia de continuidade que se prolonga no tempo, em números, no espaço. E não se trata da eleição de um dia ou de um grupo de pessoas, nem de uma eleição tumultuada e inconstante. É sobretudo uma deliberada seleção de tempos e gerações; uma constituição feita pelo que é dez mil vezes melhor que certa mera eleição: porque está formada por circunstâncias peculiares, por ocasiões, temperamentos e disposições, por costumes morais, civis e sociais das pessoas, que se vão revelando ao longo do tempo. É uma vestimenta que se adapta por si só ao

corpo. Não é um preceito de governo fundamentado em preconceitos cegos e sem sentido. Porque o homem é, ao mesmo tempo, o ser mais sábio e mais ignorante. O indivíduo pode ser idiota; a massa é idiota também, quando age sem deliberação. A espécie, porém, é sábia; e quando, como espécie, se lhe concede o tempo necessário, quase sempre atua de maneira adequada”.

A cultura e as tradições de uma civilização desempenham um papel crucial na construção da identidade social de um indivíduo. A maneira como alguém se identifica em termos de sua cultura, etnia, religião, língua e costumes é uma parte essencial de sua identidade.

As tradições e práticas culturais ajudam a definir os valores e crenças de uma sociedade. Eles também ajudam a preservar sua história, conhecimento e experiências. A cultura de uma comunidade é transmitida de geração em geração e tem um impacto significativo na visão de mundo e perspectiva de vida das pessoas.

Através da cultura e das tradições, os indivíduos são capazes de se conectar com seus antepassados (no caso dos militares, seus patronos e mártires), suas histórias e suas raízes culturais. Eles também são capazes de se identificar com seu grupo étnico ou religioso e, portanto, sentir um senso de pertencimento e comunhão com ele.

Além disso, a identidade cultural desempenha um papel importante na forma como os indivíduos se relacionam com os outros. As tradições culturais podem ser uma fonte de conexão e solidariedade entre as pessoas que compartilham uma cultura comum. Eles também podem criar barreiras para a comunicação e compreensão entre as pessoas de diferentes culturas.

Trazendo para o meio militar, mais especificamente para o Exército Brasileiro, vemos que a cultura, os valores cultivados e a maneira como o EB é conduzido até os dias de hoje, tem como influência a suas gênesis em Guararapes, 1648, quando podemos observar o primeiro indicio da criação de uma nação coesa que independente de suas origens, lutavam em prol de um bem comum, criando a identidade brasileira e por final do Exército Brasileiro, que nada mais é que um reflexo de sua população.

Portanto, a cultura e as tradições desempenham um papel na formação da identidade do indivíduo e na construção de sua relação com a sociedade. É importante valorizar e preservar as diversas culturas e tradições como uma forma de entender a diversidade humana e construir uma sociedade mais tolerante, inclusiva e respeitosa.

## 2.2 A DISCIPLINA MILITAR



O conceito de Disciplina Militar pode ser de certa forma padronizado, a partir do Art. 14, §2º Lei 6880/1980, que diz:

Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo. (BRASIL, 1980)

Aplicando este conceito para o culto das tradições, a disciplina pode ser entendida como o respeito aos nossos símbolos, patronos e a história de nossa nação. Esse respeito se dá através do fiel cumprimento dos cerimoniais (hasteamento/arriamento do pavilhão nacional, execução do hino nacional, etc.), mas também da lembrança, o reavivamento da história dos feitos heroicos, desbravadores e pioneiros do nosso país.

Por trás de toda ritualística dos cerimoniais militares existe um simbolismo que denota respeito e exaltação a nossa história.

Não é sem razão que em uma das paredes do pátio principal da Academia Militar das Agulhas Negras, principal escola de formação dos oficiais de carreira do Exército Brasileiro, e local onde diariamente os cadetes concentram-se para formaturas militares de acesso ao refeitório, está ostensiva e explicitamente aposto o seguinte: "Cadete, ides comandar, aprendei a obedecer". Isto é, a escola militar, desde cedo, procura mostrar ao futuro oficial o valor do exemplo. O cadete deverá compreender o valor que tem o seu cumprimento das ordens emanadas dos superiores para que possa exigir o cumprimento daquelas ordens que por ele forem emitidas. (RIZZO, 2016, p.44)

### 2.3 A DIFERENÇA ENTRE O MILITAR E O CIVIL

Em diversos aspectos é possível notar uma diferença dependendo da profissão exercida, como por exemplo a forma de pensar de um médico muita das vezes se difere de um advogado, porém nada se compara ao abismo que existe entre um militar e um civil. Esta diferença é nítida não somente no raciocínio diante de um problema, mas também na maneira de se portar estando sozinho ou em um ambiente social, na postura e decisões em pequenas e grandes ações. Por isso, o antropólogo Celso Castro, Bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ (1986), Mestre (1989) e Doutor (1955) em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ, decidiu fazer uma pesquisa de campo para observar como funciona o meio social dos militares e porque eles se diferem dos demais ramos profissionais. Entre 1987 e 1988, estive na Academia Militar das

Agulhas Negras observando como é construída a identidade militar através dos anos de formação, participando da rotina dos cadetes, conversando com instrutores e analisando principalmente a questão do culto as tradições da Instituição. O trabalho precursor de Celso Castro é fundamental para o entendimento do pensamento militar e a compreensão da geração de oficiais que hoje atua nos níveis político-estratégicos.

Celso Castro, um dos principais especialistas em história militar do Brasil, argumenta que existem diferenças significativas entre comportamentos civis e militares. Segundo Castro, a distinção entre esses dois grupos reside principalmente em sua relação com a autoridade e seu papel na sociedade.

No contexto militar, a estrutura hierárquica é fundamental. Os militares são treinados para obedecer a seus superiores sem questioná-los, seguindo instruções precisas e objetivas. A disciplina é especialmente enfatizada na vida militar, onde o descumprimento de ordens pode ter consequências graves e imediatas.

Por outro lado, na sociedade civil, a autoridade é questionada constantemente e a hierarquia é menos rígida. Há uma ênfase maior na autonomia e na tomada de decisões individuais baseadas em fatores pessoais e coletivos. Os civis têm um papel mais diversificado na sociedade, podendo ser empresários, funcionários públicos, trabalhadores, etc. com diferentes graus de hierarquia e liderança.

De acordo com Castro, essas diferenças comportamentais refletem a natureza distinta das duas instituições. Militares são treinados para manter a ordem e a segurança nacional, proteger a soberania e manter o controle em circunstâncias adversas, enquanto civis podem ter interesses diversos e conflitantes, responsável pelo aumento da diversidade na sociedade.

Em suas análises, Celso Castro sugere que a cultura e o comportamento militar, baseados em princípios como disciplina, lealdade, obediência e patriotismo, devem ser valorizados e mantidos em suas funções dentro da sociedade, mas precisam se adaptar à realidade civil para que sejam capazes de trabalhar de forma conjunta em prol do desenvolvimento nacional.

### 3 PATRONOS, ENTUSIASTAS E TRADIÇÕES DA AMAN

O presente estudo será desenvolvido através de um processo científico de compilação de informações bibliográficas. A intenção principal deste capítulo será descrever a metodologia a ser utilizada para solucionar o problema em questão.

Constituirá de uma pesquisa de literatura envolvendo livros, revistas, artigos científicos, pesquisas e manuais que abordam o assunto.

#### 3.1 JOSÉ PESSOA, ENTUSIASTA DAS TRADIÇÕES

**Figura 1: Marechal José Pessoa**



Fonte: Cavalarianos Ilustres<sup>1</sup>

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ou simplesmente, Marechal José Pessoa, nasceu em Cabaceiras no ano de 1885, foi um militar do Exército Brasileiro que se destacou notoriamente em diversas áreas como o precursor da cavalaria mecanizada no Brasil, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) realizou um rápido estágio na Escola Militar de Saint-Cyr, o equivalente a nossa AMAN, e logo depois foi enviado para o front como comandante de pelotão, onde teve contato com os primeiros modelos Renault FT, que o motivaram a introduzir esse meio no Brasil. Outra área de destaque foi no campo geopolítico, José Pessoa foi nomeado pelo então Presidente da República, Café Filho, para presidir a Comissão de Localização da

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.decavalaria.com/index.php/coisas-de-cavalaria/cavalarianos-ilustres/141-marechal-jose-pessoa-cavalcanti-de-albuquerque>> Acesso em: 08 maio 2023.

Nova Capital Federal sendo um dos pioneiros do planejamento de Brasília com o seu projeto Vera Cruz. Mas a sua *alma mater*. é a idealização da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), desde sua localização, até suas tradições, uniformes, estandarte, etc.

Foi pensador militar fecundo e introdutor dos tanques de guerra no Exército Brasileiro, depois de cursar o curso de blindados na França. Sua mais marcante atuação como pensador militar foi a de modernizar o ensino na Escola Militar de Realengo e idealizar a Academia Militar das Agulhas Negras e suas mais caras tradições, e assim desenvolver expressivamente a Doutrina do Exército. (BENTO, 2020, p.59)

José Pessoa se despontou também nos campos de seu interesse: Blindados, Polo, Ensino Militar, Geopolítica, Geografia Militar, Estradas Estratégicas. Foi também o responsável por criar e incutir algumas tradições militares:

- Introdução do Polo no Exército, em 13 de maio de 1923, numa disputa dos atuais regimentos Dragões da Independência e Andrade Neves;
- Escolha do General Osório como patrono da Cavalaria;
- Criação do Espadim dos Cadetes como arma privativa dos mesmos, réplica em escala do invicto sabre do Duque de Caxias;
- Restabelecimento do título monárquico de Cadete para os futuros oficiais;
- Criação do Brasão da Escola Militar, tendo nele, já estampada, o contorno das Agulhas Negras em um fundo dourado que simbolizava o sol que brilhava em Ipororó, o momento ápice de Caxias como Líder militar;
- Criação do Corpo de Cadetes e de seu estandarte, que foi entregue em cerimônia solene pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas, ato imortalizado em um óleo sobre tela que se encontra na biblioteca da AMAN; e
- Criação dos Uniformes Históricos dos cadetes, ligando o Império e a República.

Sua dedicação e modelar carreira no Exército, fazem do Marechal José Pessoa uma das figuras icônicas da Força, de grande relevância principalmente no desenvolvimento do ensino superior militar, tendo como grande foco a formação do oficial da linha de ensino militar bélico. Todo o seu trabalho, paixões e aspirações fazem parte hoje de uma série de tradições não só da AMAN, mas de todo o Exército Brasileiro.

### 3.2 OS PATRONOS E SEUS CURSOS

Cada Arma, Quadro ou Serviço no EB, possui como Patrono a figura de um homem ou uma mulher no caso da Dona Rosa da Fonseca e Maria Quitéria patronos da Família Militar e do Quadro Complementar de Oficiais, respectivamente. Esses patronos são figuras históricas de nossa nação, que contribuíram sobremaneira para o engrandecimento do EB e do Brasil. Voltando as vistas para a AMAN, onde é formado o oficial combatente, estas características dos patronos, é enraizada nos cadetes seja nas atividades do dia a dia, nos espaços culturais dos cursos que enaltecem os feitos desses líderes ou quer seja nas tradições de cada curso. Com isso, por mais que a formação acadêmica dos cadetes seja padronizada, formando oficiais de excelência, as características morais e alguns valores são específicos de cada Arma/Quadro/Serviço.

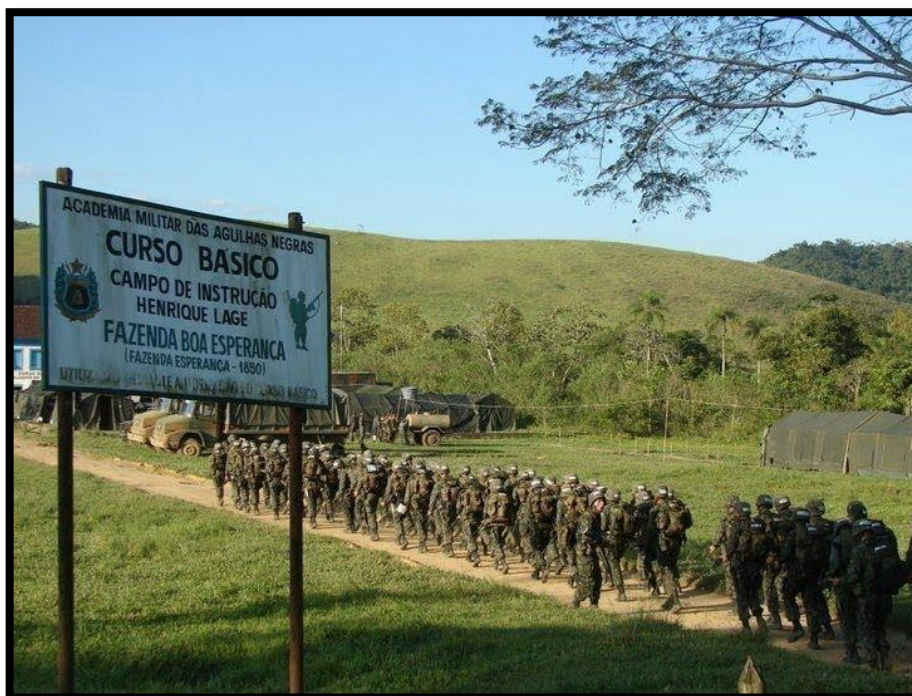
A mais autêntica homenagem que se pode prestar aos grandes vultos da Pátria é manter viva a lembrança de seus feitos, interpretar os acontecimentos de que participaram e recolher os dignos exemplos que nos legaram. As magistrais lições que emanam de suas incomuns existências constituem a imortal seiva que robustece crenças, revigora forças para a travessia do presente e inspira a busca do futuro. (AUTOR DESCONHECIDO)

### **3.2.1 CURSO BÁSICO – HENRIQUE LAGE**

O Curso Básico, é o curso com o maior efetivo na academia tendo em média 400 cadetes, é frequentado pelos cadetes do 1º ano da AMAN. Tem como missão a formação tática individual do combatente básico, com foco nos atributos da área afetiva como dedicação, liderança e persistência, para atingir esses objetivos, são ministradas diversas instruções e os exercícios de campanha como por exemplo Op. Boa Esperança (FIGURA 1), Henrique Lage, Monjolo e a FIT.

Ao longo dos anos, o Curso Básico tem cumprido com êxito sua missão de formar competências em seus cadetes, que serão os futuros líderes do EB. O curso busca desenvolver o caráter militar dos estudantes, com base nos valores mais nobres da instituição. Com fundamentos sólidos da formação militar e vínculos afetivos estabelecidos, o cadete do 1º ano trilhará o caminho para enfrentar os desafios que surgem na Era do Conhecimento. É preciso estar preparado para avançar na formação, consolidando habilidades técnicas necessárias para liderar as frações do corpo de tropa em missões variadas e complexas.

**Figura 2: Fazenda Boa Esperança**



Fonte: Blog Namorar um Cadete<sup>2</sup>

O patrono do Curso Básico é o senhor Henrique Lage (FIGURA 2), nasceu em 1881 no Rio de Janeiro-RJ, grande empresário dos ramos da mineração, aeronáutica e indústria. Dotado de grande espírito patriótico, doou para a construção da AMAN, o mármore que reveste as estruturas do Conjunto Principal I. Durante alguns anos, realizou a entrega da espada ao primeiro colocado da Escola Militar.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://namorarumcadete.blogspot.com/2012/11/campos.html>> Acesso em: 26 abr. 2023.

**Figura 3: Senhor Henrique Lage**



Fonte: Agência de fotojornalismo Mafalda Press<sup>3</sup>

Por sua colaboração com a instituição, foi-lhe concedido o Espadim de nº01 e o título de Patrono do Curso Básico. Assim como o seu patrono, os cadetes do Curso Básico carregam consigo uma vibração e idealismo que diferem o cadete do primeiro ano dos demais cadetes.

### **3.2.2 INFANTARIA - SAMPAIO**

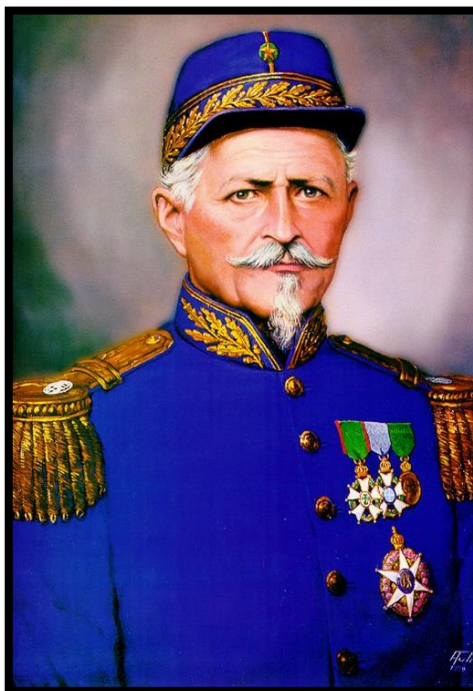
A Arma de Infantaria, ou como é conhecida, a Rainha das Armas, é distinta por ter como característica essencial a aptidão para o combate a pé, sob quaisquer condições meteorológicas ou em qualquer terreno. A missão básica da Infantaria é no ataque destruir ou capturar o inimigo, empregando o fogo, o movimento e a ação de choque, e na defensiva manter o terreno e contra-atacar.

Uma arma de significativa importância no campo de batalha e que exige de seu membro, tenacidade, abnegação e estoicismo, não poderia ter outro patrono a não ser o Brigadeiro Antônio de Sampaio (FIGURA 3). Nascido em 24 de maio de 1810, em Tamboril, na província do Ceará, foi criado pelos pais até que bem jovem revelou uma vocação para a carreira militar, indo de soldado até o posto de brigadeiro, galgando os postos por merecimento graças a inúmeras demonstrações de coragem, fibra e inteligência.

---

<sup>3</sup> Disponível em <<https://www.mafaldapress.com.br/2022/03/14/henrique-lage-um-genio-carioca-que-imitubanao-vai-esquecer/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

**Figura 4: Patrono da Infantaria Brasileira**



Fonte: Site de fotos, Flickr<sup>4</sup>

Sampaio tem notáveis participações nas campanhas da Cabanagem (PA), 1836; Balaiada (MA), 1838; Guerra dos Farrapos (RS), 1844-1845. Mas foi na campanha da Tríplice Aliança que o oficial general demonstrou toda a sua bravura, inteligência no planejamento, espírito de cumprimento de missão e amor pela pátria. Teve atuação destacada nas batalhas em Tuiuti, até que recebeu três ferimentos.

---

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.flickr.com/photos/exercitooficial/34309271953>> Acesso em: 26 abr. 2023.



**Figura 5: Espaço cultural do Curso de Infantaria da AMAN**



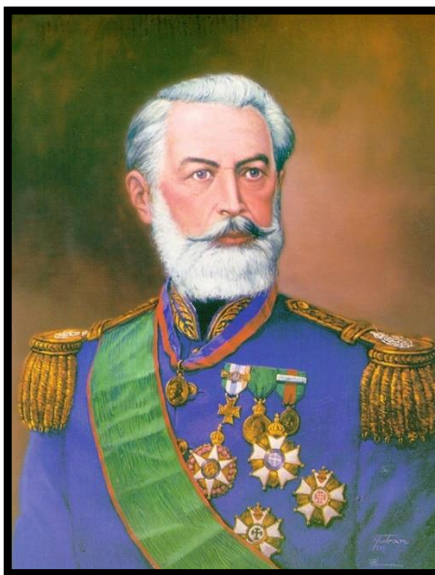
Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

Os jovens cadetes discípulos de Sampaio, carregam consigo essa fibra e tenacidade demonstradas pelo seu patrono em campo de batalha. Destacam-se principalmente pela higidez física, iniciativa e confiança, sendo conhecidos por serem a ‘Liderança do Corpo de Cadetes’. Ao escolherem pertencer a arma do fogo e do movimento, são incorporados em uma das três companhias históricas da Divisão Encouraçada comandada por Sampaio, Companhias Vanguardeira, Treme-Terra e Arranca-Toco, após isso, recebem da turma acima o relicário de Sampaio, uma peça de seu caixão mortuário que contém as inscrições, “Tenacidade, Obstinação e Estoicismo”, devendo o primeiro colocado conduzi-lo em todas as atividades no terreno, simbolizando a presença de seu patrono junto aos seus.

“Na Infantaria, forjará o espírito do guerreiro incansável, dotado de coragem, arrojo e decisão, capacitado a cumprir missões de qualquer natureza, em qualquer lugar e em qualquer tipo de terreno” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245).

### **3.2.3 CAVALARIA – OSÓRIO**

O General Osório, ou Manoel Luís Osório (FIGURA 5), nasceu no Rio Grande do Sul em 1808 e faleceu em 1879. Ele foi um militar brasileiro que se destacou em diversas batalhas, principalmente durante a Guerra do Paraguai. Osório foi um grande líder valente e estrategista, conseguindo importantes vitórias como na Batalha do Passo do Rosário e na Batalha de Tuiuti.

**Figura 6: Patrono da Cavalaria Brasileira**

Fonte: Aventuras na História, site da Uol<sup>5</sup>

Além de suas habilidades militares, Osório também foi um administrador competente, tendo sido governador da Província do Rio Grande do Sul por duas vezes. Ele ainda teve importante participação na abolição da escravidão no Rio Grande do Sul.

O General Osório é lembrado por suas qualidades de lealdade, coragem e habilidade estratégica. Seus feitos históricos marcaram a história do Brasil e lhe renderam o título de “Patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro”.

O cadete oriundo da Arma de Cavalaria apresenta em sua essência uma iniciativa, arrojo e bravura sem igual, que caracterizam o oficial de cavalaria. Como entoadado na canção da arma, a cavalaria é uma arma de tradição e na academia suas atividades tradicionais vão além dos exercícios no terreno e o trato com o cavalo, chamado pelos cavalarianos de “nobre amigo”. O Cross da Espora, atividade em que o cadete do 2º ano executa uma pista de Cross country a cavalo e no final recebe de seu padrinho (cadete do 3º e 4º ano) as tão sonhadas esporas. O “Hipão” é um exercício no terreno em que os cadetes 2º ano executam a cavalo, com diversas oficinas, fazendo com que o cadete não se preocupe somente consigo, mas também com a alimentação e hidratação do nobre amigo, criando um vínculo entre os dois e desenvolvendo no jovem cadete cavalariano atributos da área afetiva, tais como abnegação, espírito de corpo e controle emocional.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quando-manuel-luis-osorio-provocou-dom-pedro-ii.phtml>>. Acesso em: 26 abr. 2023

O cavalariano se difere não só pelo uso da bota e da espora, mas por cultivar as heráldicas tradições castrenses e por enaltecer a história e feitos de seus heróis do passado, presente e futuro, mantendo-se uma arma atualizada com o uso dos carros de combate e das viaturas blindadas, mas sem se esquecer do passado distante e de sua origem, o cavalo.

“Na Cavalaria, desenvolverá a iniciativa, a flexibilidade e a ousadia, atributos necessários para assumir a vanguarda no combate regular, bem como para realizar missões de reconhecimento e de segurança.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### 3.2.4 ARTILHARIA – MALLETT

Patrono da arma dos fogos largos, densos e profundos, o General Emílio Mallet (FIGURA 6), ou Barão de Itapevi, foi um militar brasileiro nascido em 1801 na França e falecido em 1886 no Rio de Janeiro. Ele se destacou como um dos maiores responsáveis pela modernização da artilharia do Exército Brasileiro, tendo introduzido avanços tecnológicos e principalmente táticos à época, suas peças de artilharia eram conhecidas como “artilharia revólver” pela rapidez e precisão ao entrar e sair da posição de tiro. A sua influência é hoje percebida do jovem cadete, futuro oficial de Artilharia.

**Figura 7: Patrono da Artilharia Brasileira**



Fonte: Página institucional do 6º Grupo de Artilharia de Campanha<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em:

<[http://www.6gac.eb.mil.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=74&Itemid=518](http://www.6gac.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=518)>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Mallet teve uma brilhante carreira militar, tendo comandado a artilharia brasileira em diversas batalhas, cujo o ápice de sua carreira foi na Guerra do Paraguai (1864) durante a Batalha de Tuiuti, onde demonstrou toda a sua criatividade e liderança ao mandar seus homens construírem fossos para que seus inimigos caíssem metros antes da linha de sua artilharia. Momento esse em que Mallet disse a frase que ficou marcada na história, sendo hoje um dos brados da artilharia brasileira: “Eles que venham, por aqui não passarão”.

Suas qualidades como líder militar são destacadas pela disciplina e organização que ele impôs aos seus subordinados, sendo hoje um dos reflexos mais nítidos nos oficiais de artilharia, a meticulosidade, presteza e exatidão ao cumprir suas missões são características enraizadas em todo e qualquer artilheiro. Mallet também foi um pensador criativo, sendo responsável pelo desenvolvimento de novos modelos de canhões e munições.

O Legado deixado por Mallet para os cadetes e oficiais de artilharia do Exército Brasileiro, inclui o treinamento rigoroso e a adoção de táticas avançadas de artilharia. Ele também deixou uma grande contribuição para o desenvolvimento tecnológico da artilharia, sendo lembrado como um dos maiores nomes da área na história brasileira.

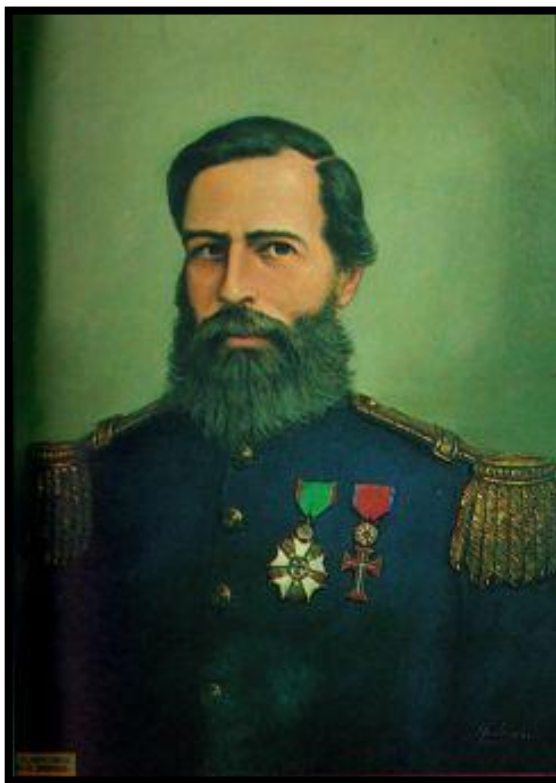
“Na Artilharia, organização apoio de fogo indispensável para o sucesso nas batalhas, aprenderá sobre o emprego dos mísseis, foguetes, canhões e obuses e sobre o domínio de suas trajetórias” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### **3.2.5 ENGENHARIA - VILLAGRAN**

João Carlos Villagrán Cabrita (FIGURA 7) foi um militar brasileiro nascido em 1820 e falecido em 1866. Se destacou como um dos maiores engenheiros militares do país, tendo participado ativamente da Guerra do Paraguai.

Como Major, ao assumir o comando do 1º Batalhão de Engenheiros em decorrência do afastamento de seu comandante, Cabrita participou de uma grande epopeia que iria marcar o seu nome na história. Realizando uma transposição de curso d'água no caudaloso Rio Paraná em direção ao Forte de Itapiru, se de parou com uma ilha, onde sabiamente ocupou e construiu com seus homens uma posição defensiva contra o ataque paraguaio. O esforço de seus homens não foi em vão, mais de onze mil paraguaios, protegidos pela escuridão da madrugada, contra-atacaram as posições brasileiras que tinham à sua frente a figura vigilante e intrépida de Cabrita.

**Figura 8: Patrono da Engenharia Brasileira**



Fonte: Página institucional do 3º Grupamento de Engenharia<sup>7</sup>

A impecável atuação brasileira e o destemor de seus soldados negaram ao inimigo a retirada que este tentou empreender. O confronto não foi fácil, pois mais de 600 corpos do inimigo tombaram no solo da ilha e outros tantos foram arrastados pelo imponente Rio Paraná.

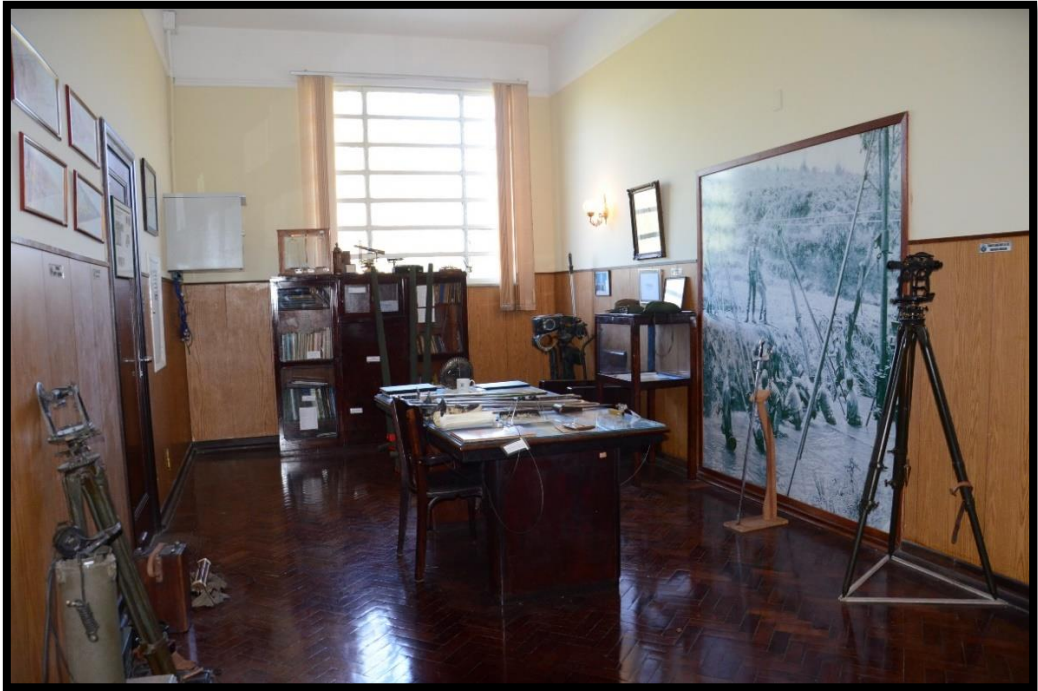
As qualidades de Cabrita como líder militar incluíam a capacidade de organização e a habilidade de liderar equipes. O seu legado deixado aos militares oriundos de engenharia inclui a importância da inovação das técnicas empregadas pela engenharia, seja ela em combate, seja em construção, mas o principal foi enfatizar a necessidade do trabalho em equipe e a importância da disciplina para o sucesso de projetos. Legado esse que perdura até os dias de hoje em cada engenheiro militar do Brasil, de norte a sul, no trecho ou em atividades de campanha.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://3gpte.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/189>>. Acesso em: 26 abr. 2023



**Figura 9: Espaço cultural do Curso de Engenharia na AMAN**



Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

“Na Engenharia, conhecerá técnicas para assegurar a mobilidade, a contra-mobilidade e a proteção, construindo ou conservando estradas, lançando pontes, fortificando instalações, construindo obstáculos e fortificações e ainda executando missões de destruição.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### **3.2.6 INTENDÊNCIA – BITTENCOURT**

Oriundo de família militar, Carlos Machado Bittencourt, o Marechal Bittencourt, já demonstrava vocação para a carreira das armas e aos 17 anos incorporou as fileiras do Exército Brasileiro, onde traçou uma carreira brilhante devido a sua dedicação e trabalho, teve a honra de ser comandado pelo seu pai, o Brigadeiro Jacinto Machado Bittencourt, na Campanha da Tríplice Aliança.

Ligado desde o início da carreira com as atividades logísticas, foi o encarregado das operações de provisões desenvolvidas na campanha de Canudos. Ocupando o cargo de Ministro da Guerra, teve que intervir pessoalmente na revolta pois o ponto fraco das operações que não possibilitavam o êxito das tropas do governo eram a ausência de uma cadeia de suprimentos. Organizou desde a separação dos suprimentos, transporte e distribuição na linha de frente,

tornando o suporte efetivo e com um fluxo contínuo para as tropas, e assim, pouco tempo mais tarde o governo conseguiu dar um fim a revolta.

**Figura 10: Marechal Bittencourt, 1897**



Fonte: Wikipédia<sup>8</sup>

O seu excelente resultado ao intervir na Revolta de Canudos, mostrou o brilhantismo de seu trabalho e a importância de se pensar não só na manobra, fogo e movimento, mas de também focar no dia seguinte do seu soldado, seja a alimentação, munição, combustível, etc.

Tendo como exemplo a figura do Marechal Bittencourt, o Serviço de Intendência do EB trabalha como o planejamento correto e provimento oportuno, ele distribui o material de intenção (uniformes, equipamentos individuais, etc.) e os diversos tipos de munição e de gêneros alimentícios. Proporciona também, em operações, outros serviços como lavanderia e banho. Dentro das diversas organizações militares das diversas Armas, os intendentes assessoram os comandantes na administração financeira e na contabilidade.

Incansável e tenaz, a Rainha da Logística realiza um serviço cotidiano e ininterrupto, transportando, suprindo e alimentando.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Machado\\_de\\_Bittencourt#/media/Ficheiro:Marechal-Carlos-Machado-Bittencourt,-1897.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Machado_de_Bittencourt#/media/Ficheiro:Marechal-Carlos-Machado-Bittencourt,-1897.png)> Acesso em: 09 maio 2023.

Na AMAN, os cadetes de intendência realizam em todos os exercícios no terreno o suprimento dos outros cursos que estão juntamente no terreno, fazendo com que a missão dos cadetes seja totalmente real, criando desde cedo a responsabilidade e o zelo com o patrimônio da união, usando-o com eficiência e sem desperdícios.

“Na Intendência, adquirirá conhecimentos sobre o planejamento e a distribuição dos suprimentos no campo de batalha ou em tempo de paz; desempenhará papel essencial na logística e na administração financeira em apoio à Força Terrestre.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### **3.2.7 MATERIAL BÉLICO – NAPION**

Quando falamos da Academia Militar das Agulhas Negras, principalmente quando esta era chamada e Academia Real Militar, um dos primeiros nomes que a história nos mostra é o de Carlos Antônio Napion (1757-1814), primeiro comandante deste estabelecimento de ensino e hoje o patrono do Quadro de Material Bélico.

Tendo sua formação acadêmica voltada para o estudo da química e metalurgia, Napion sempre buscava empregar os seus conhecimentos para um aproveitamento militar. Por estar sempre envolvido no meio militar, alistou-se ao Exército Português e exerceu diversas funções importantes como por exemplo: Ministro do Superior Tribunal Militar, Inspetor Geral de Artilharia, presidente da Junta Militar da Academia Real Militar e posteriormente seu comandante, função que exerceu até a sua morte. O seu legado deixado ao Brasil e ao Exército Brasileiro o tornou merecedor do reconhecimento da instituição, tornando-se o Patrono do Quadro de Material Bélico.

Napion ainda se destacou pelo seu pioneirismo ao ser o primeiro aero navegante do Exército Brasileiro. Em 1783, Napion acompanhado de dois membros da Academia de Ciências de Turim, Roberto de Lamanon e Giuseppe Amedeo, ascenderam em seu balão, voando sobre os céus de Borgo Dora, levantando voo até a Piaa d’Armi e andou 13 milhas. Feito histórico que até os dias são lembrados na cidade de Turim.



**Figura 11: Tenente-General Carlos Antônio Napion**



Fonte: Página do EB na internet<sup>9</sup>

O QMB do Exército Brasileiro, é responsável pela produção e manutenção de armas e equipamentos de defesa utilizados pelas Forças Armadas, entre eles viaturas blindadas, aeronaves, canhões, maquinário de engenharia, etc. O quadro é composto por militares com formação em engenharia e tecnologia de materiais.

**Figura 12: Memorial histórico do Curso de Material Bélico na AMAN**



Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/napion-quadro-de-material-belico?inheritRedirect=true>> Acesso em: 09 maio 2023

Os Cadetes de Material Bélico da AMAN, assim que entram no curso no 2º ano, passam pelo tradicional “Banho de Óleo” um verdadeiro batismo feito pelos cadetes mais antigos com os cadetes mais novos que agora são chamados de matbelianos. Os mais novos integrantes do curso, agora ostentando os canhões cruzado na gola, são formados com base nos valores e tradições de seu patrono, e como o foco na sua missão principal, manter o bom funcionamento dos equipamentos e armamentos de modo a manter os elementos de combate em perfeitas condições de serem empregados. Eles recebem treinamento em áreas como mecânica, eletrônica, armamento e munição, além de participar de exercícios práticos e simulações de combate. Conhecimento importante para bem executar a sua missão e que relembra a busca pelo aperfeiçoamento pessoal de Nacion que usava conhecimentos adquiridos em outras áreas e trazia para dentro do meio militar.

“No Material Bélico, será responsável por prever, prover e manter o material de emprego militar, particularmente as viaturas, armamentos e os sistemas de apoio de fogo e defesa da Força Terrestre.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### **3.2.8 COMUNICAÇÕES - RONDON**

Cândido Mariano da Silva Rondon (FIGURA 10) nasceu em 1865 no Mato Grosso e cresceu em um ambiente de muitas dificuldades. Apesar disso, Rondon foi um aluno brilhante e acabou ingressando na Escola Militar do Rio de Janeiro em 1881.

**Figura 13: Patrono das Comunicações Brasileiras**



Fonte: Centro de Documentação do Estado de Rondônia

Em 1900, Rondon foi enviado pelo governo brasileiro para liderar uma expedição pelo interior do país, com o objetivo de traçar as fronteiras do Brasil com a Bolívia e o Peru. Durante esta expedição, Rondon e sua equipe enfrentaram muitas dificuldades e perigos, como doenças, animais selvagens e tribos indígenas hostis.

No entanto, Rondon também teve a oportunidade de entrar em contato com diversas tribos indígenas, e foi nesta época que ele desenvolveu uma grande sensibilidade para a questão indígena, tornando-se um dos primeiros defensores de seus direitos no Brasil.

Além disso, durante a expedição, Rondon desenvolveu um sistema de comunicação utilizando a telegrafia, tornando-se assim um pioneiro na utilização da tecnologia em áreas remotas do país. Este sistema seria fundamental para a exploração do território brasileiro nas décadas seguintes.

Rondon também teve papel fundamental na construção de linhas telegráficas que ligaram o Rio de Janeiro a Cuiabá, após a expedição, e na formação do primeiro contingente de militares especializados em comunicações, o que viria a se tornar a Arma de Comunicações do Exército Brasileiro.

Além de seus feitos históricos, Rondon deixou um legado para as futuras gerações no que se refere à sua postura e valores. Ele era um homem humilde, respeitador e comprometido com a preservação da natureza e da cultura indígena. Sua frase, “Morrer se preciso for matar nunca” é um exemplo da importância que ele dava ao diálogo e à negociação.

**Figura 14: Frente do Curso de Comunicações da AMAN**



Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

Para os cadetes de Comunicações da AMAN, Cândido Mariano da Silva Rondon é um exemplo de profissionalismo e dedicação ao serviço público, além de mostrar como a tecnologia pode ser aliada à preservação da natureza e à promoção da cultura e dos direitos humanos.

**Figura 15: Memorial do Curso de Comunicações da AMAN**



Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

A Arma de Comunicações do Exército Brasileiro é uma das mais importantes no que se refere à estratégia de defesa e segurança do país. Seus valores incluem o comprometimento com a missão, a ética, a disciplina, a lealdade e o respeito a hierarquia. Sua tradição foi construída ao longo de mais de 150 anos de história e está presente em todos aqueles que servem à pátria neste importante área.

“Nas Comunicações, assimilará as técnicas de comando, controle e guerra eletrônica necessária ao estabelecimento e à manutenção das ligações das Grandes Unidades e dos Grandes Comandos, superando as eventuais adversidades do combate.” (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011, p. 245)

### 3.3 AS TRADIÇÕES NA AMAN

A AMAN por si só já possui as suas tradições como por exemplo o uso do uniforme histórico por parte dos cadetes, o Espadim, o Estandarte, mas neste capítulo será abordado as tradições que surgiram a partir de alguns acontecimentos durante a história da academia, fatos que devido as suas proporções se transformaram em algumas tradições ou histórias não documentadas, mas transmitidas para os novos integrantes da academia, permanecendo vivas até os dias atuais.

#### 3.3.1 PÁTIOS DE FORMATURA

Inicialmente, a AMAN contava apenas com um pátio de formatura, feito de chão batido. Nos dias chuvosos, as formaturas do avançar ao rancho eram canceladas de modo que o cadete não pisasse na lama e sujasse o interior do refeitório acadêmico. Como o passar dos anos, o pátio foi concretado, porém o fato de não avançar ao refeitório em dias chuvosos ou em que o pátio estivesse molhado, permanece até os dias de hoje, como uma forma de tradição.

Em fevereiro de 1950, o pátio principal da AMAN foi batizado de “Pátio Tenente Moura”. Tenente Moura foi um desportista que se preparava para atravessar o Canal da Mancha a nado e que foi vítima de um acidente aéreo juntamente do Tenente Brasil, piloto da FAB. Após o avião dar um rasante da cidade de Penedo, ao executar uma manobra conhecida como *looping*, o avião foi direto ao solo, ceifando a vida dos dois oficiais. Devido ao grande carinho que os cadetes tinham pelo Tenente Moura, a pedido dos cadetes, o pátio foi batizado com o seu nome.



**Figura 16: P3M durante a Cerimônia de entrega do Espadim**



Fonte: Página do EB<sup>10</sup>

No ano de 1969, no comando do General Carlos de Meira Matos, antigo integrante da FEB, visualizando que a academia carecia de homenagens aos heróis brasileiros que combateram no teatro de operações italiano durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), decidiu mudar o nome do PTM para “Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes” em homenagem ao comandante da FEB e assim o nome do Tenente Moura passou a ser o de uma alameda do Curso Básico.

Após as obras de ampliação da AMAN e a criação de um novo conjunto principal, com ele também foi criado um novo pátio de formatura, bem maior que o anterior e que seria sede das formaturas de todo o efetivo da academia e do Batalhão de Comando e Serviços da AMAN, mas antes o pátio precisaria ser batizado, e assim decidiu-se passar a denominação de P3M para o novo pátio e retornar à denominação de PTM para o primeiro pátio da academia.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://encr.pw/1Sjmh> > Acesso em: 16 de maio de 2023

**Figura 17: Antigo P3M e atual PDC**



Fonte: Faculdade Sensus<sup>11</sup>

Recentemente, no ano de 2022, decidiu-se mudar a denominação do P3M e do PTM, e com isso, o que era o P3M se transformou em “Pátio Duque de Caxias” em homenagem ao patrono do EB, a denominação do pátio principal onde é realizada as formaturas do Espadim e do Aspirantado, passou a ser chamado novamente de P3M, e a homenagem feita pelos cadetes de 1950 para o Tenente Moura, hoje está simbolizada na alameda entre o Parque de Infantaria a da Seção de Instrução Especial (SIEsp).

### **3.3.2 PROVA ASPIRANTE MEGA**

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://faculdadesensu.edu.br/curso-na-academia-militar-das-agulhas-negras-aman/>> Acesso em: 16 de maio de 2023

**Figura 18: Exercício de desenvolvimento da liderança da Infantaria**



Fonte: Autor

O Aspirante Francisco Mega, formado na Escola Militar do Realengo, apenas três meses antes da data da sua morte, demonstrou tamanha bravura e coragem durante a conquista de Montese que se tornou um exemplo ideal de Oficial combatente.

Pertencente ao Regimento Sampaio, estava no comando do pelotão do 1º Escalão durante a conquista de Montese. Já havia realizado lanços no campo de batalha, até que, durante a investida a cota 778, foi atingido por um estilhaço de granada, o que o fez tombar, ferido e ao solo vendo seu pelotão abatido, apontou para direção inimiga e bradou a seus homens:

Por que estão parados diante de mim? A guerra é lá adiante, estou aqui porque quis, se vocês estão sentidos com o que aconteceu, se vinguem acertando o comandante deles. De nada valerá o meu sacrifício se não conquistares o objetivo. A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante do que vocês ainda têm por fazer. Prossigam na luta... (MEGA, Francisco, 1945)

Entre seus últimos suspiros, conduziu seus homens rumo a vitória!

Na década de 70, a equipe de instrução do Curso de Infantaria da AMAN comandada pelo então Tenente-Coronel Domingues, idealizaram a Prova Aspirante MEGA. Teve



inicialmente um caráter de competição de patrulhas com ênfase no emprego de pequenas frações.

Baseando em suas experiências, os instrutores procuravam desenvolver e aplicar um Teste de Reação de Líderes (TRL), com objetivos de desenvolver atributos da área afetiva no cadete que ingressava na Arma de Infantaria.

Hoje, a Prova Aspirante MEGA é um dos exercícios no terreno mais tradicionais da academia e o mais emblemático da formação do oficial de carreira de infantaria. As patrulhas realizam dezenas de oficinas em operações continuadas durante 60 horas ininterruptas, levando o patrulheiro ao limite do desgaste físico e mental. Devido à alta exigência física desta atividade, infelizmente alguns cadetes não conseguem terminar a atividade, em casos extremos tivemos já a morte de cadetes, resultado do desgaste físico extenuante. O Cadete Mauricio Dias, nome que batiza a ala O do 4º ano de infantaria, morreu durante a execução da Prova Aspirante MEGA no ano de 2008, o alto nível de desgaste físico desencadeou um grave quadro de Rabdomiólise, o que ocasionou a falência do sistema renal e por consequência a sua morte. No ano de 2020, o exercício teve que ser cancelado com menos de 20 horas após 3 cadetes serem retirados do exercício e encaminhados à UTI devido ao início do quadro de Rabdomiólise.

A principal lição aprendida com esse exercício não é somente descobrir o seu limite físico ou a preparação intelectual, mas inculcar no futuro oficial de infantaria a importância do trabalho em equipe, que por melhor que o oficial seja, ele sempre vai precisar da ajuda de outros para cumprir suas missões, demonstrar a importância do preparo físico, psicológico e intelectual, e sobre tudo, é também um culto aos atos heroicos do Aspirante Francisco Mega na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

### **3.3.3 SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL**

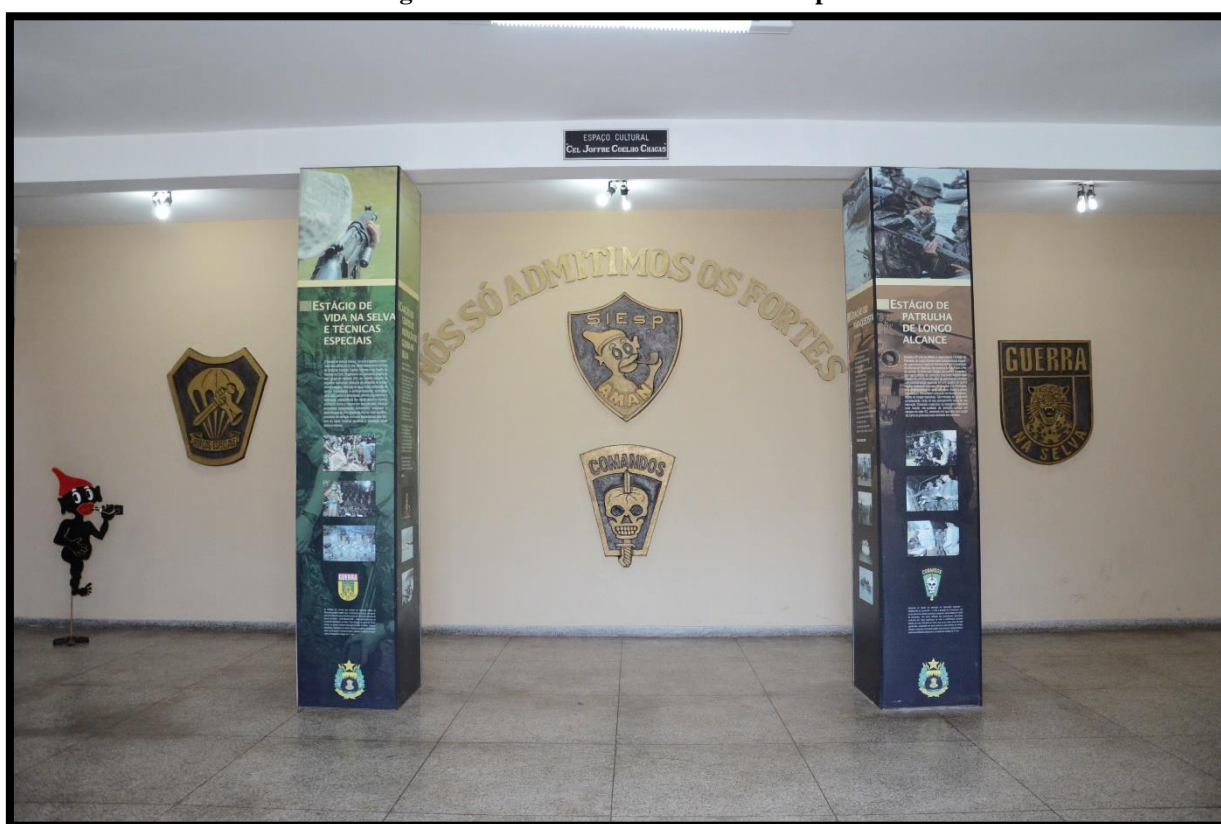
No ano de 1966, em um contexto de ameaça dos movimentos revolucionários irregulares, de caráter ideológico, o Exército Brasileiro decidiu como inadiável, a necessidade de aprimorar as qualidades de capital importância do oficial combatente. Na época listou as seguintes qualidades: a capacidade de decisão, a resistência física e mental; o ajustamento psicológico; a ação de comando das pequenas frações; e o agir mais que pensar.

Nesse contexto foi criado o Departamento de Instrução Especial (DIEsp), em 1967, com a seguinte missão: “inculcar nos futuros oficiais, a teoria e a prática de liderar pequenas frações

em guerra irregular, sob qualquer clima, em qualquer terreno e sob quaisquer condições (física, mental e psicológica).

O tempo passou e, de maneira geral, a missão da SIEsp permanece a mesma: “Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB, atributos nas áreas cognitivas e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do planejamento, da coordenação e da condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate, em ritmo de operações continuadas, em ambientes complexos e com dificuldades de caráter físicos, fisiológicos e psicológicos.”

**Figura 19: Memorial histórico da SIEsp**



Fonte: Acervo pessoal do Cel Peres

O Escudo da SIEsp metálico com friso dourado em campo azul representa a nobreza da missão do educador de formar oficiais combatentes para a defesa da Pátria. A Figura lendária do SACI nas cores preta e vermelha simboliza o estagiário camuflado que, a exemplo do personagem da lenda, desenvolve suas atividades diuturnamente pelas matas, campos e florestas, com a característica de surgir e desaparecer de surpresa, levando o medo, a insegurança e a inquietação aos seus inimigos. A sigla da AMAN com as 4 (quatro) letras com frisos dourados, simboliza a nobreza do sacrifício e o grau de exigência a ser enfrentado pelo

Cadete nos 4 (quatro) Estágios de Instrução Especial. A sigla formada com as iniciais das palavras “Seção” e “Instrução”, que definem respectivamente o grau hierárquico e a missão ligada à atividade fim da Instituição; e a abreviatura da palavra “Especial” que caracteriza a peculiaridade da instrução ministrada.

O Saci tem sua origem presumida entre os indígenas brasileiros da região das missões, se espalhando, desde então, por todo o território e recebendo modificações acerca de suas características fruto da própria miscigenação do povo, dos hábitos e da cultura nacional. A cultura africana o transformou em um *negrinho* que perdeu a perna lutando capoeira e colocou de sua posse o pito, uma espécie de cachimbo. Da mitologia europeia recebeu o *píleo*, gorro vermelho que lhe concede poderes mágicos e que era próprio do folclore português. Na época em que o colonizador português buscava as *drogas do sertão*, o Saci era a figura mitológica que as conhecia e controlava, sendo considerado, por isso, o senhor das florestas confundindo aqueles que não pediam sua autorização para coletá-las. Por essas características de sabedoria, esperteza e brasilidade, o Saci passou a representar a SIEsp, seus estagiários e todo o conhecimento e comportamento aqui trabalhado.

As cores do fundo de feltro servem para distinguir os destaques dos seguintes Estágios de Instrução Especial: Cinza: Básico do Combatente de Montanha (1º ano). Verde: Vida na Selva e Técnicas Especiais (2º ano). Vermelho: Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais (3º ano). Preta: Operações contra Forças Irregulares (4º ano)

### **3.3.4 IN MEMORIAM**

A profissão militar envolve riscos significativos, incluindo acidentes e morte. Os soldados podem ser enviados a áreas de conflito armado ou operações de manutenção da paz, onde enfrentam oposição armada e risco constante de lesões ou morte. Eles também podem estar envolvidos em atividades de treinamento que envolvem manuseio de equipamentos militares perigosos, como armas de fogo, explosivos e maquinaria pesada.

Na AMAN, devido ao grande número de atividades de alto risco durante a formação do oficial, inevitavelmente acontecem acidentes com vítimas fatais.

Como forma de homenagear os militares falecidos em treinamento, a academia batiza algumas instalações, pátios, morros e etc. com o nome desses falecidos militares de modo a imortalizar os seus nomes, para que seus feitos nunca sejam esquecidos.

A pista de cordas da AMAN localizada nas imediações da SEF e a AIEsp onde ocorre as instruções da SIEsp de Selva do 2º ano, recebem o nome de dois militares que faleceram em um mesmo acidente no ano de 1980.

O Major Luís Carlos Maria Hallier e o Capitão Siguimar Lacerda de Ventura, instrutor-chefe e instrutor da SIEsp, respectivamente, faleceram em um acidente, durante um exercício do Corpo de Cadetes da AMAN. Com a participação de aviões e helicópteros da FAB, a atividade consistia de uma observação de um ataque aéreo, executado com bombas reais, por dois Xavantes da FAB, que iriam bombardear em incursões consecutivas um alvo luminoso.

O primeiro avião destruiu o alvo, deixando a área de alvos totalmente as escuras. Quando da aproximação do segundo aparelho, o único ponto luminoso, próximo ao objetivo, era o helicóptero Bell-205, usado pelos instrutores para se deslocar até o posto de observação. O segundo avião recebeu as correções de tiro e corrigiu baseado nas luzes do helicóptero o chão. Ele foi totalmente destruído, e os estilhaços que se espalharam pela área mataram os dois oficiais da AMAN e feriram dois oficiais e um sargento da FAB.

O antigo pátio do Curso Básico recebeu o nome do Tenente Márcio. Esse oficial estava ministrando uma instrução de granadas, quando uma explodiu e o matou.

**Figura 20: Piscina e Ginásio Cadete Virgílio**



Fonte: Cartão postal de Resende-RJ, Postal Colombo

Ginásio Cadete Virgílio, denominação recebida a partir de 1952, em memória do Cadete de Engenharia Virgílio, falecido em uma sessão de ginástica acrobática. O ginásio hoje é composto por uma academia de musculação e uma área para treinamento de levantamento de peso olímpico, uma quadra em que são realizadas as partidas de basquete e em algumas ocasiões são montados os tatames do judô ou pistas para os jogos de esgrima, na parte inferior se encontra o pavilhão de comando, com suas seções e a sala do instrutor chefe, bem como vestiários e banheiros e uma sala do departamento médico.

**Figura 21: Monumento aos 4 Tenentes**



Fonte: Página da internet, Wikimapia<sup>12</sup>

O Monumento aos Tenentes Mortos em Combate na Campanha da Itália foi inaugurado em 23 de abril de 1952, em homenagem não só ao Aspirante Francisco Mega, que morreu em ação na Itália, mas a todos os tenentes mortos em campanha. A ideia surgiu a partir dos cadetes de Infantaria e, posteriormente, decidiu-se que o monumento ficaria na entrada da AMAN, do lado direito.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://wikimapia.org/874281/pt/Academia-Militar-das-Agulhas-Negras-AMAN#/photo/2630068>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

Entre os homenageados, destacam-se o 2º Tenente Aluizio Farias, morto em 7 de maio de 1945, que atuou como observador avançado e continuou direcionando os fogos da artilharia mesmo em situação perigosa, e também o 2º Tenente Godofredo Cerqueira Leite, morto em 21 de fevereiro de 1945, que se destacou no ataque vitorioso da FEB a Monte Castelo e resistiu a vários contra-ataques. O Aspirante Francisco Mega, morto em 14 de abril de 1945, lutou bravamente em diversas ocasiões, fazendo sete prisioneiros inimigos e comandando seu pelotão durante o ataque a Montese até o momento em que foi ferido gravemente por estilhaços e faleceu. Por fim, o 2º Tenente José Maria Pinto Duarte, o primeiro oficial da FEB a morrer em combate, demonstrou coragem, desprendimento, tenacidade e bravura ao defender o PC de uma Companhia do 6º RI durante a luta noturna para manter posições conquistadas diante de um contra-ataque alemão. Seu corpo só foi resgatado após o fim da guerra.

Todos eles demonstraram senso de cumprimento de dever, responsabilidade e decisão em momentos críticos, servindo de exemplos aos futuros oficiais do EB.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudando os exemplos dos patronos, os trabalhos das seções, a criação dos memoriais, etc. Podemos afirmar que o culto aos ritos e tradições militares desempenha um papel fundamental na formação do oficial combatente brasileiro. A AMAN, como instituição de ensino militar com mais de dois séculos de existência, tem a responsabilidade de transmitir essas tradições e valores aos seus cadetes.

O culto aos valores, aos símbolos, como por exemplo o Espadim e as tradições do EB estão presentes na alma do oficial. A AMAN, em seus rituais de culto aos vultos históricos, internaliza os valores imutáveis da Instituição nos seus cadetes, como busca pelo aprimoramento técnico-profissional, a fé na missão do Exército, o amor a profissão, o espírito de corpo, patriotismo e o civismo.

Através do culto aos ritos, tradições, patronos e cerimoniais, os cadetes são ensinados a valorizar a hierarquia, a disciplina, a lealdade e a honra. Valores esses indispensáveis para um oficial combatente, que deve ser capaz de tomar decisões rápidas e precisas em situações de extrema pressão. São esses valores que norteiam o Código de Honra do cadete “Ser cadete é cultivar a Lealdade, a Verdade, a Probidade e a Responsabilidade.”

Esta manutenção das tradições é uma forma de preservar a história e a identidade do Exército Brasileiro. Os soldados que seguem uma tradição, têm orgulho de pertencer a uma história e cultura tão rica, e isso reflete na sua motivação e dedicação a Força.

O papel desempenhado pela AMAN, seja nas formaturas ou seja na criação de espaços culturais como os memoriais dos cursos, ajudam a preservar e a transmitir essas tradições, mantendo vivas em nosso meio. Os cadetes aprendem assim desde o primeiro dia de treinamento a respeitar e cultivar esses valores. Dessa forma, a AMAN forma oficiais confiáveis, com um código de conduta ilibado e capazes de liderar suas tropas em missões de defesa da pátria

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Academia Militar: dois séculos formando oficiais para o Exército 1811 – 2011**. Resende: IPSIS, 2011.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Registro Histórico do Comando do Coronel José Pessoa**.

O Espadim dos cadetes do Exército. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, v.326, jan./mar, 1980, p.99/105.

BENTO, Cláudio Moreira. **Marechal José Pessoa: os seus méritos na fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. 1. ed. - Resende, 2020.

BIBLIEx. **O Exército na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora; Salvador, BA: Odebrecht, 1998.

CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa – A força de um ideal**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1985, ISBN 8570110995.

CASTRO, Celso. **A invenção do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, ISBN 8571106827.

EME. **História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um povo**. Brasília: EME/IBGE, 1972.

Revista do CLUBE MILITAR. **Centenário do Marechal José Pessoa**, Rio de Janeiro.set / out 1985.

GUERRA, Luiz Antônio. **Cultura**. Infoescola 2022. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociedade/cultura/>> Acesso em: 11/06/2022.

LISBOA, Gustavo. **Da Casa do Trem à AMAN**. Rio de Janeiro: BIBLIEx. 2011.

MUXFELDT, Virgílio Ribeiro; GIORGIS, Luiz Ernani Caminha – **Raízes do Exército Brasileiro**. Porto Alegre, 2020.



MCCANN, Frank. **Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro, 1889 – 1937**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2007, ISBN 8535910840.

MAGALHÃES, João Batista, Cel. **A evolução militar do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2001, 3ª edição.

SILVA, Débora. **A diferença entre ética e moral. Estudo Prático** 2022. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/>> Acesso em: 20/06/2022.